

APITO DOURADO

ADVOGADO JOÃO MEDEIROS APRESENTOU NOVIDADE QUE NÃO CONSTAVA DAS ESCUTAS TELEFÓNICAS TRANSCRITAS

Pinto de Sousa queria sair no final do mandato

Trunfo de João Medeiros contraria uma das teses apresentadas pela Polícia Judiciária e pelo Ministério Público

► MELO ROSA

A terceira sessão do julgamento do processo Apito Dourado, que continua a decorrer a um ritmo lento motivado pelo volume de perguntas feitas a cada testemunha (os inspectores António Gomes e Casimiro Simões já foram ouvidos e Leonor Brites, também da PJ, continua hoje), ficou marcada por uma novidade divulgada por João Medeiros, advogado de Pinto de Sousa, ex-presidente do Conselho de Arbitragem (CA) da Federação Portuguesa de Futebol (FPF).

No decurso da inquirição a Casimiro Simões, inspector da PJ, João Medeiros revelou o teor de uma escuta telefónica que não foi transcrita no processo por não ser considerada relevante para a acusação. Em contacto com o então presidente do Belenenses, Sequeira Nunes, Pinto de Sousa disse que ficava no CA da FPF até ao

Confissão de Pinto de Sousa foi feita ao então presidente do Belenenses



Cumprimento Valentim Loureiro e Pinto de Sousa, dois amigos que no início do processo estiveram proibidos de se encontrar

final do mandato, em 2006, mas não pretendia continuar. Uma confissão que contraria uma das teses da PJ e do Ministério Público, que defendiam que uma das contrapartidas era esta: se Pinto de Sousa nomeasse os árbitros pretendidos pelo presidente do Gondomar - lista transmitida a Valentim Loureiro -, receberia o apoio do então presidente da Liga para a sua recondução no cargo que ocupava.

Baseada nas escutas telefó-

nicas, a inspectora da PJ, Leonor Brites, ouvida nas últimas duas horas da sessão, disse que Pinto de Sousa revelou ao filho, Bernardo, que quem "arranjou" a viagem que fez a Moçambique em Fevereiro de 2004 "foi o major". Uma visita integrada na comitiva do então Primeiro-Ministro, Durão Barroso, comitiva com a qual não queria "andar"; visita que, pelo que consta da narração feita pelos autos, Pinto de Sousa considerou "normal". ■

Ainda o saco com ouro Artefactos valiam 200 euros

Os artefactos em ouro que estavam no interior do saco que, anteontem, o inspector-chefe da PJ, António Gomes, tinha revelado ter visto a ser entregue pelo ourives Fernando Neves a José Luís Oliveira (encontrado em casa de Pedro Sanhudo quando foram feitas as buscas), foram avaliados em 150 euros, os mais pesados, e em 40 a 50 euros, os mais leves. Esta é a estimativa de Casimiro Simões, também da PJ. Estabelecido posteriormente ao início deste processo, o valor estipulado pela UEFA para ofertas dos clubes aos árbitros é de 200 francos suíços (125 euros).

NÚMEROS

12

Os arguidos que assistiram à terceira sessão (metade do total). Pedro Sanhudo, que chegou sensivelmente uma hora e meia depois do arranque da sessão, foi o único a não dizer "presente" à chamada para entrar na sala de audiências.

7

O número de horas que Casimiro Simões, inspector da PJ, esteve na sala de audiências a ser questionado pelo Ministério Público e pelos advogados de defesa. Às 3 horas e 10 minutos de anteontem, somou ontem mais 3 horas e 50 minutos. Ufa...

56

Os minutos que Casimiro Simões esteve a ser interrogado por Amílcar Fernandes, advogado de Valentim Loureiro. João Medeiros, advogado de Pinto de Sousa, precisou de 45 minutos para questionar o inspector da Polícia Judiciária.

FRASES E DIÁLOGOS

[Valentim Loureiro]
"Tinha tanta coisa em que pensar que era natural que não soubesse a classificação do Gondomar"

CASIMIRO SIMÕES
INSPECTOR DA PJ

"E vocês arranjaram mais uma em que pensar"

AMÍLCAR FERNANDES
ADVOGADO DE VALENTIM LOUREIRO



"Em 29 jogos que estão em causa em dez não houve contacto telefónico do major com Pinto de Sousa"

AMÍLCAR FERNANDES
ADVOGADO DE VALENTIM LOUREIRO

"Se diz que foram dez em 29, ainda assim temos uma maioria absoluta"

CASIMIRO SIMÕES
INSPECTOR DA PJ

"Que eu me recorde o major Valentim Loureiro funcionava como cúmplice"

CASIMIRO SIMÕES
INSPECTOR DA PJ

"Não funciona, está mesmo acusado como tal"

JUIZ ANTÓNIO CARNEIRO DA SILVA

"Acha que um treinador com o perfil de Henrique Nunes precisa de muletas para subir de divisão?"

PAULO PORTELA
ADVOGADO DE LUIS NUNES, IRMÃO DO TREINADOR, NO QUESTIONÁRIO A CASIMIRO SIMÕES

"Desculpe, mas há algum exagero nas suas conclusões"

JUIZ ANTÓNIO CARNEIRO DA SILVA

"Desculpem, mas isto não é para rir, isto é uma coisa séria. Se querem estar aqui como pessoas de corpo inteiro, podem ficar, caso contrário serão obrigados a sair da sala"

JUIZ ANTÓNIO CARNEIRO DA SILVA
DIRIGINDO-SE AOS ADVOGADOS NA SEQUÊNCIA DE RISOS MOTIVADOS POR DECLARAÇÕES DO INSPECTOR CASIMIRO SIMÕES